



## **DINÂMICAS TERRITORIAIS E SOCIOAMBIENTAIS NO VALE DO JEQUITINHONHA-MG: UMA ANÁLISE A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE CAMPO**

**Elton Jorge Ferreira, Gabriel Ferreira Bispo, Giovanni Máximo**

**TRABALHO ACADÊMICO (X)**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA ()**

### **INTRODUÇÃO**

O vale do Jequitinhonha é uma região localizada na região nordeste de Minas Gerais abrangendo cerca de 55 municípios, recebe este nome devido ao rio Jequitinhonha. Ainda em sua presença em algumas partes é composta pela presença da serra do espinhaço e é subdividido em 3 partes, alto, médio e baixo Jequitinhonha. A ocupação do território se deu a partir do início do século XVIII (SOUZA, 2003). No alto Jequitinhonha, a atividade principal foi a mineração, decorrente das bandeiras paulistas que chegaram às “minas gerais” a partir do final do século XVII e no baixo Jequitinhonha, a atividade principal foi a pecuária. (SOUZA, 2003).

A partir dos anos 70 a região era vista por parte das autoridades como “atrasada”, “pobre”, “vale da miséria” ... Desde a década de 1970 o Jequitinhonha já se tornara um alvo prioritário dos programas de desenvolvimento rural, e conduzir capital para a região passara a ser o objetivo dos projetos” (RIBEIRO et al., 2014, p. 366). Os planaltos da região, denominados pelos moradores como ‘chapadas’, foram tomados, ocupados e transformados com trator, veneno e adubo [...]” (SILVA et al., 2022, p. 07). A intimidação, a expropriação pela violência e o medo de ficar sem as terras em que viviam fez com que algumas famílias entregassem seu direito a qualquer preço (SILVA et al., 2022, p. 13).

Assim, o Vale passava a receber diferentes tipos de monoculturas como a do café, do eucalipto, barragens e da mineração, ocupando chapadas e áreas de reservas hídricas de abastecimento de água. Embora tenha havido a chegada de empresas e grandes projetos se instalaram, amadureceram e progrediram no Jequitinhonha. Mas as mazelas socioeconômicas apontadas nos estudos que vinham da década de 1960 permaneceram tais e quais (RIBEIRO et al., 2014, p. 366).

À pobreza histórica e arraigada do Vale do Jequitinhonha, à falta de emprego regional e à seca recorrente, a mudança climática emergiu como um fator estruturante para a sua alteração (Fernandes,



# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Marlio, 2024) retratado como um lugar de poucas oportunidades e pobreza, a região abriga muito mais além, rica em cultura, natureza, agricultura, fontes minerais e tantas outras. A região atrai os olhos de vários cantos do país e do mundo, como uma das reservas mais importantes de lítio do mundo. O mineral é usado nas indústrias farmacêutica, automotiva e energética. O lítio é fundamental para a transição energética e o Brasil tem a sexta maior reserva do mundo (JORNAL NACIONAL, 2025). Apesar dos avanços e das explorações as oportunidades não alcançam a todos de forma igual. As desigualdades continuam evidentes e a atividade manufatureira não se traduz, necessariamente, em riqueza para o Vale do Jequitinhonha.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar minha experiência em dois trabalhos de campo realizados, nos anos de 2023 e 2024, em cidades, comunidades rurais e quilombolas do Vale do Jequitinhonha, durante atividade realizada pelo curso de Geografia da UFVJM. Nessas ocasiões, tive a oportunidade de conhecer de perto uma realidade alternativa e pulsante, na qual os moradores garantem o sustento diário trabalhando com e para a natureza, respeitando seus limites e extraíndo apenas o necessário para a realização de suas atividades.

## METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de dois trabalhos de campo realizados nos municípios de Minas Novas e Turmalina, localizados no Vale do Jequitinhonha, estado de Minas Gerais. As atividades ocorreram no âmbito da disciplina obrigatória *Geografia Agrária* e da disciplina eletiva *Educação, Pobreza e Desigualdade*. Os trabalhos de campo foram conduzidos em finais de semana, contemplando visitas a comunidades rurais e quilombolas. Dentre elas, destaca-se as comunidades de Campo Coqueiro e Bemposta, esta última situada na zona rural de Minas Novas, que será a primeira da região a sediar um campus do Instituto Federal – Campus Quilombo. Tal iniciativa representa um marco relevante para o desenvolvimento local e regional, simbolizando avanços nas oportunidades educacionais e sociais no Vale do Jequitinhonha. As atividades de campo incluíram a visita ao Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV), associação sem fins lucrativos cuja diretoria, composta majoritariamente por agricultores e agricultoras familiares voluntários, é eleita em assembleia pelos próprios associados (CAV, 2025). Também foram realizadas visitas a associações de mulheres ceramistas, a casa de umas das ceramistas da região nas quais foi possível observar os processos de produção e identificar as estratégias de comercialização de suas peças.



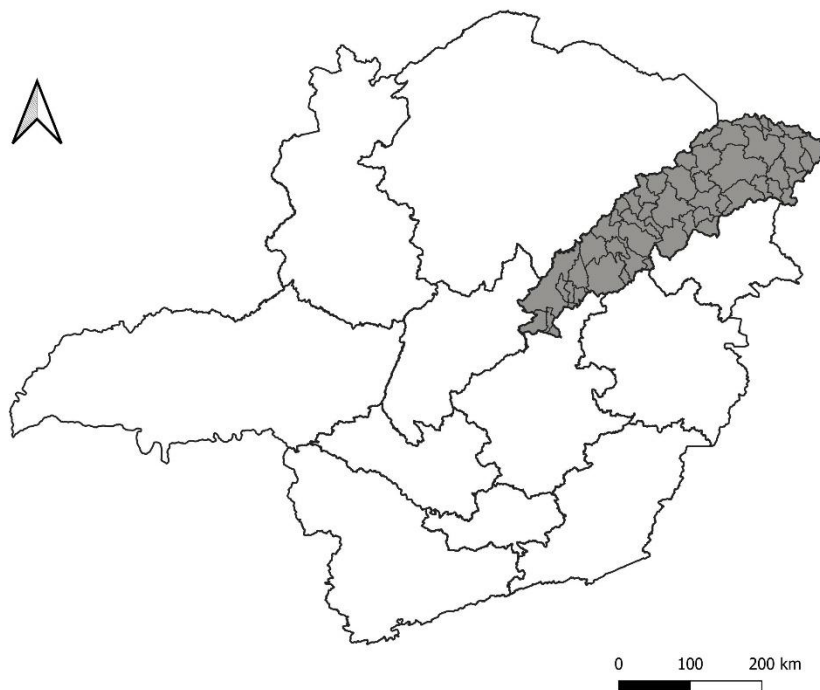
# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

Mapa de Minas com destaque para o Vale do Jequitinhonha



**Figura 2-Mapa de Minas Gerais**



# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

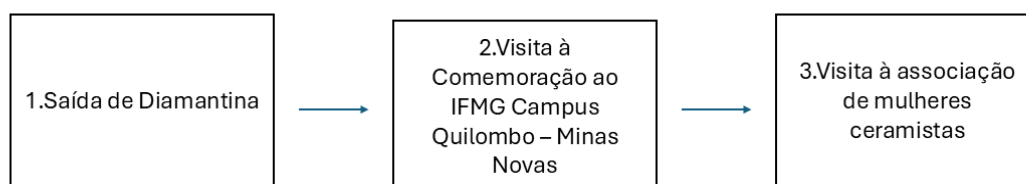
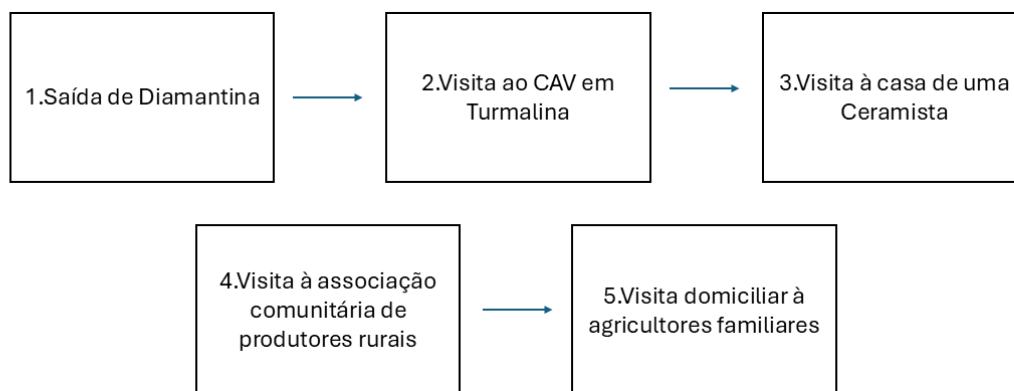


Figura 2—Etapas do processo do Campo de *Educação, Pobreza e Desigualdade*.



**Figura 3—Etapas do processo do Campo de *Geografia Agrária*.**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos durante as visitas de campo e lendo algumas literaturas, o Vale é um lugar repleto de riquezas naturais e artísticas que possibilitam o morador local trabalhar a sua arte ou seu alimento de forma orgânica e natural.

Na parte alimentícia, a região possui diversos pratos típicos e valoriza muito os tradicionais domingos de feira, que acaba movimentando o comércio local, em especial da agricultura familiar, na qual tem forte presença nas associações e sindicatos, na representação política nos parlamentos municipais e nos conselhos de gestão social” (LEITE; MELO; SÁ, 2019, p. 370). Mantendo assim a tradição que perpassa gerações nos dias domingos nesses municípios.

Esse costume manifesta também na sociabilidade, na alimentação e nas festas regionais, que valorizam o trabalho rural e a relação com a terra (LEITE; MELO; SÁ, 2019, p. 370). Favorecendo então o consumo local e fortalecendo redes vizinhas em parceria com a administração que ajudam a manter a tradição local das feiras. Assim, estudos sobre as feiras do Jequitinhonha enfatizaram sua importância para o abastecimento e a economia dos municípios, a relevância das características culturais e sociais, e seus vínculos com as especificidades ambientais. (LEITE; MELO; SÁ, 2019).

### 3.1.1 Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV)

Em uma de nossas visitas, conhecemos e trocamos ideias com a administração do CAV, na qual exerce um grande papel para a produção dos agricultores familiares de Turmalina, fortalecendo a união e o comércio local e fornecendo fontes de conhecimento e novas tecnologias.

O Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica, foi fundado em 1994, como uma associação da sociedade civil sem fins lucrativos para encontrar uma “resposta” aos desafios enfrentados pela população rural (CAV,2025). O CAV procura integrar a formação técnica acadêmica com os



conhecimentos e experiências dos agricultores, construindo em conjunto métodos e soluções que fortaleçam o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na região.

Promovendo ações e redes de conhecimento a Ong exerce um trabalho crucial em prol do desenvolvimento e a permanência da população local, que sofre com a migração para outras cidades em busca de melhores oportunidades socioeconômicas. O alto índice de migração se deve também a chegada das monoculturas, que ocuparam as áreas de chapadas que eram comumente utilizadas pelas comunidades locais. SILVA et al. (2022, p. 09) descrevem que:

As unidades familiares de produção seguiam o caminho das águas: buscavam hierarquizar e combinar diversas fontes de acordo com seus usos. O terreno familiar, quase sempre “começava” ou “terminava” no aberto da chapada. Se espraiava, às vezes de forma contínua, outras fragmentada, buscando terras de cultura nas beiras dos córregos, terras frescas, boas para lavoura de milho e feijão; e os capões, cabeceiras de água, eram próprios para abastecer as casas de água pura da nascente e regar o arroz nos tabuleiros.

A privatização das chapadas concentrou a terra. SILVA et al. (2022, p. 09) e resultou consequências como a falta de água. Portanto, a retirada da vegetação nativa do cerrado, mais especificamente nas chapadas, para a implantação do monocultivo de eucalipto, faz com que a caixa d'água seja desmontada (Fonseca; Queiroz., 2024, p. 09).

Além da agricultura familiar, o projeto também valoriza o empoderamento feminino, fortalecendo as mulheres para que se tornem independentes e não aceitem possíveis agressões em seus lares. Além disso, o projeto contribui para a conscientização social com os maridos em relação a possíveis atitudes machistas que podem exercer contra suas esposas e famílias.

**Figura 4– Visita ao CAV**



# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS



Fonte: Imagens AeC do CAV; Imagem C, autoria própria.

### 3.1.2 As mulheres e a Arte da Cerâmica

As mulheres exercem papéis fundamentais de independência e liderança nas associações da região a partir de artes feitas de barro. O artesanato é uma atividade passada de geração em geração e muitas vezes funciona como principal fonte de renda das famílias que o fazem” (ARAÚJO; VILLAROUCO; ALBUQUERQUE, 2020, p.03).

#### Figura 5– Visita à Produção de Cerâmica



# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS



Fonte: Imagens próprias

A tradição que sedimentou o conhecimento, a arte de manusear o barro e a técnica de produzir a cerâmica vem de épocas passadas, e a origem está na ancestralidade, principalmente nos povos indígenas, primitivos habitantes da região (ALMADA; QUITES, 2025, p. 47). Era as mulheres que exerciam o trabalho de moldar os utensílios de barro que se transformariam em panelas, copos, jarras d'água, dentre tantos outros.

Em Turmalina são as mulheres artesãs que produzem as tradicionais cerâmicas, como as bonecas que retratam personagens da comunidade (Mourão, 2021), com a partida dos homens em busca de trabalhos nas grandes metrópoles as mulheres buscaram alternativas para ajudar nas contas de casa e no sustento de seus filhos. Os grandes centros urbanos, como São Paulo, eram os polos de geração de trabalho, fosse na zona rural durante a colheita da cana-de-açúcar ou na cidade, na construção civil, ou até mesmo fazendo biscates (ALMADA; QUITES, 2025, p. 48). Desse modo, com a partida dos homens, as mulheres tiveram que buscar alternativas para ajudar no sustento de casa.

A partir então a produção surgia no quintal de casa, primeiramente nos momentos livres dos afazeres domésticos, posteriormente com o sucesso da produção a prática se tornou algo que exigia



mais tempo no dia a dia. O barro era retirado de um barreiro próximo e depois era curtido na água e amassado na mão até atingir ponto certo para a modelagem.

Em uma das visitas tivemos a oportunidade de colocar a mão na massa e entender um pouco do processo de construção das peças. Em seguida a peça é colocada em forno aquecido para a firmagem das peças. o processo da queima é bem lento, começando muito cedo e prolongando-se por todo o dia, com até 10 a 12 horas de queima. Nesse processo, a queima inicia-se com o fogo bem baixo, utilizando gravetos e lenhas finas (DOS SANTOS, 2023, p.56).

Os ceramistas do Vale do Jequitinhonha têm o completo domínio de toda a cadeia produtiva da cerâmica: coletam a matéria prima (barro), fabricam as ferramentas que vão utilizar no processo de criação, produzem seus materiais, criam os temas de suas peças, realizam a queima e também comercializam o produto, seja através das associações de artesãos que se constituíram nos distritos produtores de cerâmica. (ALMADA; QUITES, 2025, p. 66).

Além das bonecas, os demais objetos de cerâmica terracota produzidos pelas mulheres mantêm a característica em detalhes florais e delicados desenhos, que representam a simplicidade das mulheres (Mourão, 2021). Como descreve (DA CRUZ et al, 2020, p. 06)

:

Transformados em produtos, os elementos da cultura material rural influem na construção da identidade do território; refletem e, ao mesmo tempo, fundamentam as instituições e organizações políticas e econômicas. É por isso que a produção material com as características específicas do território ultrapassa as referências estritamente físico naturais para se converter num ativo relevante, que potencializa oportunidades, iniciativas e redes territoriais de pequenos negócios.

A arte vinda do Barro, mostra a resiliência da população do Vale do Jequitinhonha, em meio as adversidades ambientais e socioambientais impostas. Extrair de maneira consciente e sem trazer grandes danos ao meio ambiente nos faz refletir que é sim, capaz de produzir em harmonia com a natureza.



# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

As associações de mulheres artesãs presentes no Vale do Jequitinhonha, retrata a força e a união das mulheres que perpassam gerações em meio as desigualdades e um mercado extremamente machista. Assim, surge de uma união coletiva como a força da mulher, representada de forma arte materializada para sempre nas esculturas de argila.

**Figura 6–Associação da Comunidade**



Fonte: Imagens próprias

### 3.1.3 Agricultura Familiar



A agricultura familiar no Brasil desempenha um papel extremamente importante no desenvolvimento rural, na garantia da segurança alimentar, promove a sustentabilidade ambiental e contribui para o progresso socioeconômico das comunidades rurais. (Brandalize et al., 2024). No terceiro dia do campo 1<sup>a</sup> fomos na zona rural de Turmalina para conhecer alguns produtores rurais que produzem alimento para sua subsistência. Na oportunidade, tivemos a honra de conversar com os moradores locais, e conhecer de perto, os modos de cultivo dos alimentos e venda de seus produtos.

A noção de rural e agricultura familiar disseminada no Alto Jequitinhonha é originada dos vínculos com a terra, com a partilha das glebas por heranças sucessivas (DA CRUZ et al, 2020, p. 06). A agricultura familiar se consolidou na última década como maior responsável pela garantia da segurança alimentar do país, principalmente em relação a produtos de consumo no mercado interno. (SILVA et al., 2021, p. 04).

Apesar de se apresentar como um segmento de grande importância para o desenvolvimento e segurança alimentar do país, a agricultura familiar durante muito tempo foi inferiorizada e mantida à margem da formulação de políticas públicas [...]” (SILVA et al., 2021, p. 04). Apesar das suas produções continuarem os moradores relataram dificuldades de exportação dos produtos até a cidade. Outro fator de dificuldade foi a falta de conclusão da fábrica de farinha de mandioca, que se encontrava inacabada no momento da visita. Portanto é importante que os moradores tenham apoio da prefeitura, para conseguir manter a produção alimentar do município.

Numa perspectiva econômica e social, os agricultores familiares, que majoritariamente produzem para o autoconsumo e venda do excedente, principalmente nos mercados locais enfrentam os desafios das políticas de desenvolvimento rural como assistência técnica rural (FARIA e FIÚZA, 2025, p.684)

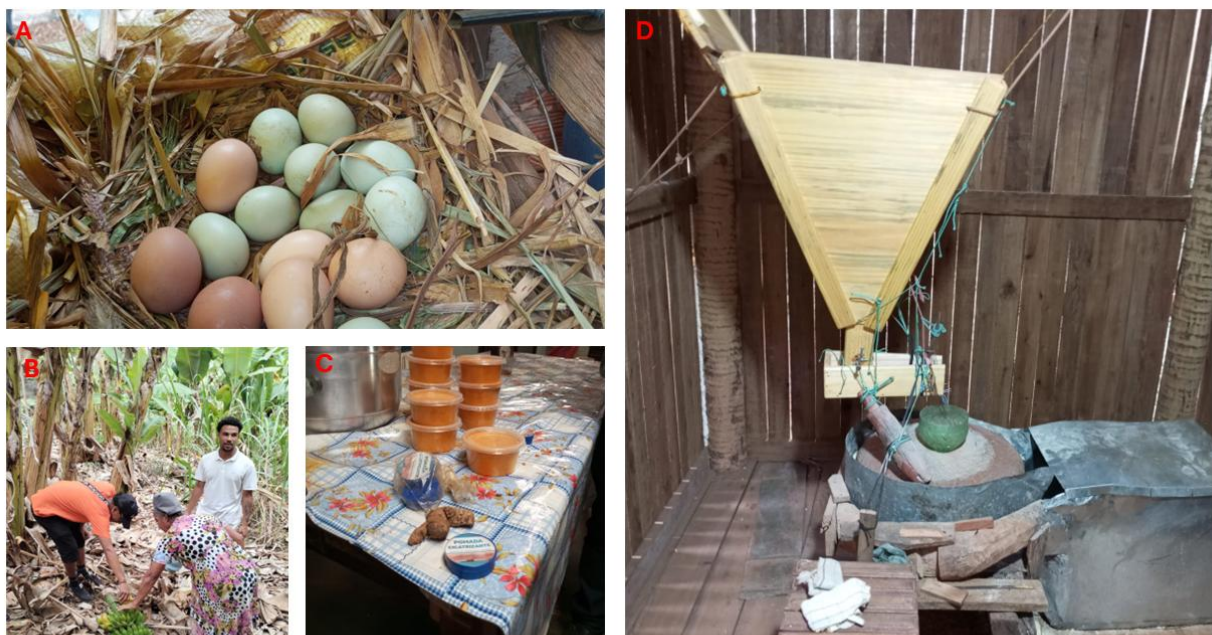
Assim, com incentivo de políticas públicas foram criados programas de alimentação, capazes de suprir as demandas. Enquanto o PAA-CDS prioriza a inclusão produtiva de agricultores socioeconomicamente vulneráveis, o PNAE tem como principal propósito garantir uma alimentação que contribua com a SAN dos estudantes (ELIAS et al., 2025, p. 03).

A dispensa de licitação permitiu o estabelecimento de critérios mais adequados às compras locais de alimentos da agricultura familiar, permitindo que grupos vulneráveis pudessem acessar um mercado antes inviável devido às barreiras jurídicas (ELIAS et al., 2025, p. 03).

Embora, tenha havido avanços nas políticas alimentícias, muitas vezes, muitos agricultores não conseguem ter acessos a esses benefícios que os auxiliem na execução dos seus serviços.



**Figura 5—Alguns dos Alimentos Produzidos na Comunidade**



A agricultura familiar fornece diversos alimentos e com incentivos, essa produção pode ser cada vez maior. Com os produtos colhidos o meio mais assertivo de comercialização são as feiras livres:

Visto que a comercialização é um desafio para a agricultura familiar, uma vez que enfrentam uma concorrência desleal com mercados anônimos, que produzem em larga escala, de forma homogênea utilizando agrotóxico e conseguem controlar o preço de mercado. As feiras livres, assumem grande relevância para a economia, cultura, soberania e segurança alimentar do território do Jequitinhonha. (SANTOS et al 2024).

Diante desse cenário, as feiras livres movimentam, o comércio local, e garante ao produtor a geração de seu sustento e a saída de suas mercadorias. Mas, sempre, algumas comunidades não têm o transporte, seja pelo número pequeno de feirantes, pela distância ou por dificuldades da logística, e os agricultores feirantes dessas comunidades se resolvem como podem (DA CRUZ et al, 2020, p. 13).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

O presente trabalho permitiu uma imersão significativa na realidade territorial e sociocultural do Vale do Jequitinhonha, revelando que, apesar dos estigmas históricos de pobreza e marginalização, a região abriga uma riqueza humana, natural e cultural que resiste e se reinventa frente às adversidades. As experiências de campo evidenciaram o protagonismo das comunidades locais, especialmente das mulheres artesãs e dos agricultores familiares, que, por meio de práticas sustentáveis e saberes tradicionais, constroem alternativas de desenvolvimento enraizadas na valorização do território. A atuação de instituições como o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV) e a criação do Campus Quilombo representam avanços concretos na promoção da educação, da autonomia e da justiça social. Esses elementos reforçam a importância de políticas públicas voltadas à inclusão e ao fortalecimento das comunidades rurais e quilombolas.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de aprofundar os estudos sobre os impactos da mundialização do capital nas dinâmicas territoriais do Jequitinhonha, bem como de ampliar os diálogos entre academia e sociedade civil. Investigações futuras podem contribuir para compreender melhor os processos de resistência e transformação que emergem desses espaços, oferecendo subsídios para práticas mais equitativas e sustentáveis.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Cerâmica, Resiliência, Potencialidades.

## REFERÊNCIAS

ALMADA, Agesilau Neiva; QUITES, Maria Regina Emery. **Cerâmica do Vale do Jequitinhonha: uma coleção do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais. 2025.**

ARAÚJO, Layane Nascimento de; VILLAROUCO, Vilma; ALBUQUERQUE, Sheila Rodrigues de. **Revisão Sistemática da Análise Ergonômica do Processo de Produção Artesanal com base no Método Prisma.** *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 9071–9089, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n2-279.

BALBINO, Tomás de Faria; RIBEIRO, Eduardo Magalhães; SHIKI, Simone de Faria Narciso. A dinâmica da agricultura familiar no Vale do Jequitinhonha mineiro e aspectos contemporâneos: uma



análise a partir dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 4, p. e258921, 2022.

CAV – Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica. *Agroecologia em Rede*. Disponível em: <https://agroecologiaemrede.org.br/rede/cav-centro-de-agricultura-alternativa-vice-nica/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

DA CRUZ, Maria Sirlene et al. Agricultura familiar, feiras livres e feirantes do Alto Jequitinhonha. **Revista Campo-Território**, 2020.

DA FONSECA, Luana Cordeiro; DE QUEIROZ, Patrique Antônio Soares. Impactos socioambientais da monocultura do eucalipto na comunidade Córrego do Soares-município de Capelinha (MG). **Anais da ReACT-Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 6, p. 23-23, 2024.

DOS SANTOS, Silézia Ferreira et al. Em busca de um cheirinho de terra: estudo das memórias e das práticas dos saberes do barro e da cerâmica no município de Santana do Riacho-MG. 2023.

ELIAS, L. P.; PERIN, G.; SILVA, J. O.; VIDIGAL, L.; MARQUES, F. J. **Construção de sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis e inclusivos através das compras públicas de alimentos da agricultura familiar: uma revisão integrativa**. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 63, e286963, 2025. DOI: 10.1590/1806-9479.2025.286963.

LEITE, Sérgio Pereira; MELO, José Luiz Lopes Araújo de; SÁ, Tatiana Dahmer de. Agricultura familiar no Brasil e no Nordeste: avanços e desafios para o seu fortalecimento. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 50, n. 4, p. 357-372, out./dez. 2019.

JORNAL NACIONAL. *Interesse dos EUA por minerais críticos brasileiros expõe desafio de explorar reservas fundamentais à indústria de tecnologia*. G1, 31 jul. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/07/31/interesse-dos-eua-por-minerais-criticos-brasileiros-expoe-desafio-de-explorar-reservas-fundamentais-a-industria-de-tecnologia.ghtml>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MOURÃO, N. M. Cerâmica: um patrimônio cultural do vale do Jequitinhonha / Ceramics: a cultural heritage of the Jequitinhonha valley. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 17936–17954, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-436. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25061>. Acesso em: 9 ago. 2025.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães; GALIZONI, Flávia Maria. Água, população rural e políticas de gestão: o caso do vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. **Ambiente & sociedade**, v. 5, p. 129-146, 2003.

SANTOS, Samuel Pinheiro et al. Agricultura familiar, águas e estratégias produtivas em comunidades rurais do vale do Jequitinhonha. 2024.

SILVA, Leonardo França da; MALTEZ, Marcos Antônio Pereira da Fonseca; OLIVEIRA, Carlos Eduardo Alves; GUSMÃO, Yara Janaína Pinto; SOUZA, Maria Angela de; NASCIMENTO, João Antônio Costa do; OLIVEIRA, Charles Paranhos de; BUENO, Osmar de Carvalho. *Sustentabilidade*,



# XI SINGA

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA  
XII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA - JORNADA CARLOS WALTER PORTO-GONÇALVES

AS (IN)CONSEQUÊNCIAS TERRITORIAIS DA QUESTÃO AGRÁRIA E A  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL: RESISTÊNCIAS TEÓRICAS E POLÍTICAS

08 A 12 DE OUTUBRO DE 2025 | UFMS | TRÊS LAGOAS - MS

*agricultura familiar e políticas públicas no Brasil: Uma revisão de literatura.* **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e42310414220, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14220.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa. *Amazônia, dinâmicas territoriais e conflitos agrários: revisão de uma trajetória de curta duração.* **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 28, n. 1, e10467, 2025. DOI: 10.47946/rnera.v28i1.10467.